

ESTRATÉGIAS PARA DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM PACIENTES ADULTOS

Emanuel Messias Silva Feitosa¹

João Cruz Neto²

Kely Vanessa Leite Gomes da Silva³

O transtorno e déficit de atenção e hiperatividade é um problema de saúde pública mundial com gênese ainda incerta na comunidade científica. É crescente o número de pessoas acometidas pelo distúrbio especialmente em sua forma tardia, após os 18 anos. Nos Estados Unidos, 8.1% da população adulta possui o transtorno com aumento de 36% nos últimos cinco anos, principalmente em mulheres. Com isso, objetivou-se Identificar na literatura as estratégias para diagnostico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se a estratégia: População (Adultos), Variáveis (transtorno e déficit de atenção e hiperatividade) e Outcomes (diagnóstico) cruzados através do operador booleano AND, nas bases *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* e o *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud*, acessadas pela plataforma da biblioteca virtual em saúde em julho de 2021. Foram encontrados 5.014 estudos que após aplicados critérios de inclusão como estudos primários, textos completos disponíveis na integra e temática relacionada ao tema permaneceram 17 artigos. Os estudos indicam que o diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos deve obedecer alguns critérios, quais sejam: identificar faixa etária onde apareceram os primeiros sintomas, observar fidedignidade quanto ao auto-relato de sintomas passados, observar quantos sintomas o paciente apresenta, comprometimento cognitivo em ao menos dois contextos de vida, aplicação de instrumentos como o Wender-Utah-25 ou *Adult ADHD Self Report Scale*, aplicação do eletroencefalograma, entrevista diagnóstica estruturada com o paciente, coleta

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro dos grupos de pesquisa e extensão LATIF, GPTSUS e LENFE. Monitor da disciplina de saúde do adulto. Bolsista de produtividade em Pesquisa, Estimulo a interiorização e inovação Tecnológica (BPI). E-mail: emfeitosa2017@gmail.com

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro dos grupos de pesquisa e extensão (GPESCC) e (GEPPAS). Membro da liga de enfermagem em Neurociências (LieNeuro) e (LIMTRAC). Monitor da disciplina de saúde da mulher. Bolsista do programa de educação tutorial (PET). E-mail: enfjncruz@gmail.com.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente do departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Orientadora do grupo de pesquisa e extensão em saúde da criança e do adolescente (GRUPECA) e das ligas LieNeuro e Lisame .E-mail: kelyvanessa@hotmail.com

de avaliações do informante e o descarte de informações que não sejam necessárias ou se apresentem como alternativas. Todavia, a maioria dos centros, até mesmos os especializados, não dispõem de padrões específicos para diagnóstico do transtorno visto que expõe o paciente a exaustivos testes físicos. Estudos demonstram que os critérios do Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtorno Mental V não são eficazes para diagnóstico do transtorno de hiperatividade em adultos. Desta forma, a literatura aponta a necessidade de elucidar intervenções diagnósticas que sejam precisas e factíveis a realidade do paciente adulto com vistas a intervir diretamente em sua qualidade de vida.